

# Zero-a-Seis *06*

## ESTUDOS DA INFÂNCIA E ESTUDOS DO LAZER: UM CHAMADO PARA PARTICIPAÇÃO ATIVA E PESQUISAS COM CRIANÇAS

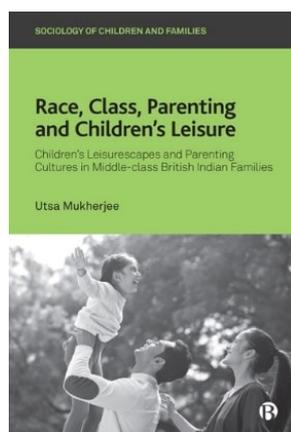
**Childhood studies and leisure studies: a call for active participation and research with children**

Flávia Martinelli **FERREIRA**  
Faculdade de Educação Física  
Universidade Estadual de Campinas  
Campinas, Brasil

[flaviamartinelli@uol.com.br](mailto:flaviamartinelli@uol.com.br)

<https://orcid.org/0000-0002-2539-6262> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 



MUKHERJEE, Utsa. **Race, Class, Parenting and Children's Leisure** – Children's Leisurescapes and Parenting Cultures in Middle-class British Indian Families. Bristol: Bristol University Press, 2023. E-book. Disponível em: <https://bristoluniversitypress.co.uk/race-class-parenting-and-childrens-leisure>. Acesso 30 mai. 2023.

## RESUMO

O livro analisado oferece um estudo inovador sobre famílias de classe média indo-britânicas, baseado nas vozes das crianças e dos pais, e estabelece um diálogo original entre os estudos da infância, estudos de família e estudos de lazer, a fim de teorizar o lazer das crianças a partir de uma nova perspectiva. A grande originalidade do trabalho está concentrada na abordagem dessas questões também a partir do ponto de vista das crianças. Entendê-las apenas como seguidoras das instruções de seus pais é negar sua agência. Nesse sentido, o livro, além de ser uma obra de qualidade em si mesma, serve como um convite para reconsiderar as produções acadêmicas no campo da educação e educação física quando se trata de lazer. Isso estimula uma reavaliação da literatura acadêmica existente e convida os autores a examinarem criticamente suas abordagens para o estudo do lazer no contexto da educação e educação física.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos da Infância. Lazer. Indo-britânicos. Raça. Classe social.

## ABSTRACT

The reviewed book offers an innovative study of British Indian middle-class families, drawing upon the voices of children and parents, and establishing an original dialogue between childhood studies, family studies, and leisure studies to theorize children's leisure from a fresh perspective. The great originality of the work is concentrated in the approach to these issues also from the point of view of children. To understand them only as followers of their parents' instructions is to deny their agency. In this sense, the book, apart from being a quality work in itself, serves as an invitation to reconsider academic productions in the field of education and physical education when it comes to leisure. It prompts a reevaluation of existing academic literature and invites authors to critically examine their approaches to studying leisure within the context of education and physical education.

**KEYWORDS:** Childhood studies. Leisure. British Indian. Race. Class.

## INTRODUÇÃO

O livro resenhado apresenta um estudo inovador sobre famílias da classe média britânico-indianas, utilizando as vozes de crianças e seus pais e mães, estabelecendo um diálogo original entre estudos da infância, estudos de família e estudos de lazer para teorizar o lazer infantil sob uma nova perspectiva. Os interesses de pesquisa de Utsa Mukherjee estão centrados nos estudos da infância e juventude, bem como na desigualdade social, migração e no lazer. Após ouvir a apresentação da pesquisa<sup>1</sup>, nota-se seu compromisso com a justiça social e um interesse contínuo em descobrir como as desigualdades sociais são reproduzidas ao longo do tempo e do espaço, e como as desigualdades estruturais interagem com as experiências vividas de sujeitos minoritários (como crianças pertencentes a minorias raciais no Reino Unido e jovens pertencentes a minorias sexuais na Índia). Seu primeiro livro publicado, "**Race, Class, Parenting and Children's Leisure** - Children's Leisurescapes and Parenting Cultures in Middle-class British Indian Families", é capaz de oferecer novas possibilidades de reflexão e motivações para entender o lazer a partir de diferentes perspectivas. Para o campo da educação e educação física, é ainda mais necessário considerar a inexistência de produções sobre o diálogo entre os estudos da infância e do lazer. O autor fundamentou sua pesquisa, apresentada a seguir, nas premissas subjacentes de que as

---

<sup>1</sup> A autora faz referência à apresentação do autor no seminário *Loisir Enfance: Regards croisés de quatre enquêtes*, na Universidade Sorbonne Paris Nord (Paris 13), em junho de 2023.

crianças nos tempos contemporâneos estão principalmente envolvidas em atividades dentro de suas casas, sendo assim, há uma diminuição perceptível nas atividades de lazer não supervisionadas realizadas fora de suas residências, e as crianças estão cada vez mais imersas em atividades de lazer baseadas em telas e em iniciativas orientadas por adultos.

## **SOBRE LAZER E CRIANÇAS**

O livro está estruturado em sete partes: 1. Introdução, 2. Sociologia crítica do lazer infantil: um quadro, 3. Educação sistematizada à maneira indiana? lazer organizado e estratégia parental racial, 4. A diversão, o chato e os apelidos racistas: como as crianças dão sentido às suas geografias de lazer, 5. Temporalidades negociadas: lazer, uso do tempo e vida cotidiana, 6. Relacionamento, construção de lugares e políticas culturais de lazer, e, finalmente, 7. Pensamentos conclusivos.

A introdução do livro apresenta o testemunho do autor sobre padrões semelhantes de consumo de lazer e estratégias educacionais entre pais orientados por um ideal dominante de infância da classe média, no qual o sucesso futuro das crianças depende diretamente das habilidades e capacidades cultivadas sistematicamente por meio da imersão em diversas atividades de lazer. De acordo com o autor, essas práticas de criação de filhos orientadas para o lazer fazem parte de um contexto mais amplo de desigualdades sociais e noções fluidas sobre a infância que interferem na compreensão que os pais de classe média têm de suas responsabilidades para com seus filhos. Assim, eles enfatizam diferentes estratégias para o lazer organizado a fim de garantir que seus filhos tenham as melhores chances na vida.

A grande originalidade do trabalho reside na abordagem dessas questões também do ponto de vista das crianças. Entender as crianças apenas como seguidoras das instruções de seus pais é negar sua agência. O autor apresenta diversos tipos de pesquisas sobre as atividades de lazer das crianças nas quais apenas as preocupações dos pais são consideradas. A noção da agência das crianças corresponde a uma posição teórica: as crianças como agentes sociais e a infância como uma construção social (Garnier, 2015; James, 2009). Portanto, o autor sugere uma compreensão mais profunda desses processos a partir de um engajamento crítico com as perspectivas de pais e filhos, enraizado no contexto socioespacial em que eles funcionam.

Para esse propósito, o autor apresenta no Capítulo 2, "Sociologia crítica do lazer infantil", um quadro holístico para analisar os diferentes tipos de atividades de lazer

que se encaixam nas geografias cotidianas das crianças. Mukherjee (2023) desenvolve um quadro tripartido para estudar o lazer das crianças de classe média: lazer estruturado, lazer em família e lazer casual. O livro, nesse sentido, não apenas estabelece um paralelo entre a sociologia do lazer e os estudos da infância, mas também, acima de tudo, repensa as práticas de lazer como espaço e tempo para a reprodução de desigualdades, identidades e políticas culturais. O autor opta por investigar práticas de lazer cotidianas no cruzamento de questões de raça e classe em famílias britânico-indianas de classe média. O Capítulo 2, portanto, estabelece a premissa teórica conceitual central para uma análise crítica das geografias de lazer das crianças britânico-indianas de classe média.

O Capítulo 3 é responsável por apresentar estratégias parentais baseadas no lazer relacionadas à organização de atividades de lazer entre crianças britânico-indianas de classe média. Os dados foram coletados usando vários métodos qualitativos, como entrevistas semiestruturadas e observações etnográficas. Ele conduziu entrevistas individuais com pais e mães em oito famílias e com mães em mais duas famílias devido à indisponibilidade dos pais. Consequentemente, as estratégias mencionadas demonstram que essas práticas carregam conotações classistas e raciais. Além disso, conclui-se que as mudanças na vida e nas atividades de lazer das crianças foram influenciadas pelas ideologias em evolução da parentalidade.

Para reconhecer as crianças como agentes sociais independentes e valorizar suas perspectivas, experiências e pontos de vista, o capítulo 4 apresenta as crianças como participantes do estudo (8 a 12 anos). Para facilitar a participação ativa delas, Mukherjee (2023) fez certas adaptações aos métodos de coleta de dados, como envolver as crianças em atividades de desenho. O autor também passou tempo com pais e filhos em suas salas de estar e salas de brinquedos. O capítulo foca em como as crianças negociam com seus pais em relação às escolhas de lazer e na linguagem que utilizam para categorizar e priorizar diferentes atividades. Além disso, o capítulo explora como raça e classe se entrecruzam para impactar as experiências de lazer estruturado das crianças.

No Capítulo 5, "Temporalidades negociadas", o autor adota uma perspectiva temporal para examinar o papel do tempo dentro das famílias participantes no lazer. Embora o tempo seja comumente referenciado na definição de lazer, nossa compreensão de como o tempo é percebido e utilizado subjetivamente para o lazer em contextos racializados de classe média é limitada. Este capítulo aborda essa lacuna explorando aspectos significativos de tempo e lazer dentro dessas famílias, focando em

conceitos como ocupação e tempo familiar, a gestão do "tempo de tela" em relação ao lazer digital das crianças, e a importância do "tempo sozinho" como forma de lazer solitário. À medida que as crianças expressaram seus pensamentos e sentimentos sobre o lazer familiar intergeracional, frequentemente tocaram nas dificuldades impostas pelas restrições de tempo enfrentadas por cada membro da família, o que limitava sua capacidade de participar de atividades compartilhadas.

Para o autor, o lazer baseado no "tempo de tela" não deve ser considerado isoladamente; pelo contrário, é essencial reconhecer que está inserido em um ecossistema maior de tecnologias midiáticas prevalentes nos lares modernos e consistentemente integrado às rotinas diárias de pais e filhos. O tempo sozinho das crianças, baseando-se na conceituação de Goffman, pode ser visto como um período em que estão "nos bastidores" (Goffman, 1959), longe do olhar público. Esse tempo sozinho oferece um terreno fértil para explorar suas subjetividades e identidades vividas, pois proporciona um espaço para reflexão pessoal, autoexpressão e o desenvolvimento de narrativas e experiências. Mais uma vez, cada uma dessas dimensões destaca como raça e classe se cruzam para moldar as experiências temporais dentro das famílias e influenciar a distribuição de oportunidades de lazer em diferentes categorias.

No Capítulo 6, a atenção é direcionada para examinar como as práticas de lazer desempenham um papel mediador na formação das relações sociais das crianças em seu entorno imediato. Além disso, Mukherjee (2023) investigou os mecanismos pelos quais arranjos de lazer comunitários, especificamente no contexto das comunidades britânicas indianas, contribuem para a criação de um senso de lugar no diversificado cenário urbano de Londres. O autor explorou como essas práticas de lazer reforçam a agência de grupos diaspóricos no processo de construção da cidade e na transformação da dinâmica social urbana. Essa análise lança luz sobre a intrincada interação entre lazer, comunidade e formação de identidades urbanas.

As considerações finais, capítulo 7, enfatizam a contribuição para o desenvolvimento de uma compreensão de como as desigualdades sociais e identidades são perpetuadas ao longo das gerações por meio das práticas de lazer. Especificamente, o foco foi examinar a interação entre classe social e raça no contexto mais amplo das disparidades geográficas globais, bem como as estruturas duradouras de desigualdades de classe e racial na sociedade contemporânea do Reino Unido. Para o autor, essas explorações conceituais têm uma relevância significativa em um mundo pós-COVID, onde há uma crescente necessidade de compreender o impacto das desigualdades

sociais na vida de crianças e famílias. Ao obter uma compreensão mais profunda dessas dinâmicas, torna-se possível desenvolver estratégias e ferramentas eficazes para quebrar os ciclos de desigualdade e promover uma sociedade mais justa e equitativa. Ao abordar essas dinâmicas complexas, o livro busca contribuir para uma compreensão mais profunda das desigualdades sociais e fornece uma base para o desenvolvimento de estruturas sociais mais inclusivas e equitativas.

## **CONSIDERAÇÕES E PROJEÇÕES FUTURAS**

Como destacado anteriormente, a originalidade deste livro reside em seu foco deliberado em examinar práticas de lazer sob a perspectiva das crianças. A escolha de analisar essas práticas por meio das lentes de classe social e raça, devidamente justificadas ao longo da obra, desperta a curiosidade do/a leitor/a para considerar as relações de lazer também a partir da perspectiva dos estudos de gênero. Expandir o quadro analítico para incluir a lente de gênero, sem dúvida, enriqueceria nossa compreensão sobre as dinâmicas de lazer e proporcionaria uma análise mais abrangente da interseccionalidade inerente às experiências individuais. Perspectivas de gênero podem lançar luz sobre como expectativas e normas sociais moldam as escolhas de lazer e as oportunidades disponíveis para as crianças, tanto inseridas quanto além das fronteiras de classe social e raça. Ao incorporar o gênero como uma lente crítica, os estudos ganhariam entendimentos sobre como dinâmicas de poder, papéis de gênero e expectativas culturais influenciam a negociação, participação e restrições em torno das atividades de lazer.

Ao envolver os estudos de gênero junto à análise existente de classe e raça, surgiria uma compreensão mais global das práticas de lazer, uma que leve em conta a interação de múltiplas dimensões da identidade social. Essa abordagem multidimensional não apenas ofereceria uma análise mais refinada das experiências de lazer, mas também promoveria uma consciência mais profunda de como sistemas interseccionais de poder e privilégio moldam o engajamento de indivíduos no lazer. Em última análise, o convite permanece para adotar uma perspectiva que contribuiria para uma compreensão mais abrangente e inclusiva do lazer como um fenômeno social complexo.

No Brasil, houve um número substancial de pesquisas acadêmicas sobre os temas de lazer e educação física, com uma história acumulada ao longo de mais de três décadas (Amaral, Pereira, 2009; Müller, Arruda, 2012; Rocha, Souza, 2012). Esses

estudos forneceram compreensões valiosas sobre vários aspectos do lazer e sua interseção com o contexto educacional. No entanto, uma lacuna notável nesse quadro de trabalho é a consideração limitada dada às perspectivas e compreensões das próprias crianças.

Reconhecendo essa lacuna, Rocha e Souza (2012) conduziram um estudo com o objetivo de compreender o conceito de lazer conforme a percepção das crianças. Sua pesquisa aprofundou-se na compreensão não apenas da compreensão teórica do lazer, mas também dos aspectos práticos do envolvimento das crianças em atividades de lazer e das dinâmicas sociais e companheirismo que cercam essas experiências. Ao explorar essas dimensões, as pesquisadoras buscaram descobrir as perspectivas únicas e as experiências vividas das crianças em relação ao lazer. No entanto, sugeriram que a psicologia positiva, com seu foco na promoção do bem-estar, resiliência e experiências positivas, poderia estabelecer vínculos significativos com o campo de estudos de lazer, desconsiderando a agência das crianças, como sugerido no livro revisado.

Outro exemplo pode ser encontrado no artigo publicado por Müller e Arruda (2012), que explicam que as inúmeras questões identificadas por crianças e analisadas no artigo sobre espaços e políticas de lazer permitem inferir que os direitos das crianças ao lazer e esportes estão sendo violados. As autoras argumentam que as crianças devem ser ativamente envolvidas na formação de políticas públicas para o lazer e esportes especificamente destinadas à infância na cidade.

Em resumo, a produção acadêmica no Brasil sobre lazer e educação física avançou significativamente ao longo das últimas décadas. No entanto, a consideração das perspectivas e compreensões das crianças tem sido relativamente limitada. Nesse sentido, o livro, além de ser uma obra de qualidade em si, serve como um convite para reconsiderar as produções acadêmicas no campo da educação e educação física quando se trata de lazer. Ele estimula uma reavaliação da literatura acadêmica existente e convida os autores a examinar criticamente suas abordagens ao estudar o lazer no contexto da educação e educação física.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Silvia C. F.; PEREIRA, Ana Paula C. Reflexões sobre a produção em políticas públicas de Educação Física, esporte e lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, n. 1, p.41-56, 2009.

GARNIER, Pascale. L'agency" des enfants. Projet scientifique et politique des "childhood studies", **Éducation et sociétés**, vol. 36, no. 2, 2015, pp. 159-173.

GOFFMAN, Erving. **The Presentation of Self in Everyday Life**. New York: Doubleday Anchor, 1959.

JAMES, Alisson. Agency. In: QVORTRUP, Jens; CORSARO, William, HONIG, Michael S (Eds.). **Handbook of Childhood Studies**. London: Palgrave and Mac Millan, pp. 34-35, 2009.

MÜLLER, Veronica R.; ARRUDA, Fabiana M. Crianças e suas opiniões: lazer e esportes em uma cidade brasileira. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v.10, n.1, pp. 513-525, 2012.

MUKHERJEE, Utsa. **Race, Class, Parenting and Children's Leisure** – Children's Leisurescapes and Parenting Cultures in Middle-class British Indian Families. Bristol: Bristol University Press, 2023. E-book. Disponível em: <https://bristoluniversitypress.co.uk/race-class-parenting-and-childrens-leisure>. Acesso 30 mai. 2023.

ROCHA, Michelle A.; SOUZA, Luciana K. de. A visão das Crianças sobre o Lazer. **LICERE** - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 15, n. 4, 2012. DOI: 10.35699/1981-3171.2012.700.

SILVA, Tatyane P.; SILVA, Cinthia L. da. Lazer e Educação Física Escolar: Produção Acadêmica no Período de 2003 a 2012. **LICERE** - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 17, n. 4, p. 162–197, 2014.

## NOTAS

### TÍTULO DA OBRA

### ESTUDOS DA INFÂNCIA E ESTUDOS DO LAZER: UM CHAMADO PARA PARTICIPAÇÃO ATIVA E PESQUISAS COM CRIANÇAS

Childhood studies and leisure studies: a call for active participation and research with children

**Flávia Martinelli Ferreira**

Doutorado em Educação  
Universidade Estadual de Campinas  
Faculdade de Educação Física  
Campinas, Brasil

[flaviamartinelli@uol.com.br](mailto:flaviamartinelli@uol.com.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-2539-6262>

### ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Endereço para correspondência indicando Rua-Avenida, número, CEP, Cidade, Sigla do Estado, País.

### AGRADECIMENTOS

Não se aplica

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

**Concepção e elaboração do manuscrito:** F. M. Ferreira

**Coleta de dados:** F. M. Ferreira

**Análise de dados:** F. M. Ferreira

**Discussão dos resultados:** F. M. Ferreira

**Revisão e aprovação:** F. M. Ferreira

#### **CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA**

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

#### **FINANCIAMENTO**

Não se aplica.

#### **CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM**

Não se aplica.

#### **APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Não se aplica.

#### **CONFLITO DE INTERESSES**

Não se aplica.

#### **LICENÇA DE USO** – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

#### **PUBLISHER** – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

#### **EDITORES** – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão.

#### **HISTÓRICO** – uso exclusivo da revista

Recebido em: 05-07-2023 – Aprovado em: 19-02-2024